



IL-6, FERTILIDADE FEMININA E COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Lauriane Silveira Colpo¹, Marcelo Picinin Bernuci²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/Unicesumar.
lcolpo@alunos.unicesumar.edu.br

² Orientador, Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR.
marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br

RESUMO

COVID-19 é uma infecção viral caracterizada por uma tempestade de citocinas semelhante à da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Neutrófilos e monócitos são conhecidos por desempenhar um papel importante no dano tecidual na SDRA, especial em decorrência da produção crônica de interleucinas inflamatórias (IL), como a do tipo 6 (IL-6). Dentre várias complicações de saúde associadas à COVID-19, algumas evidências têm apontado sequelas na função reprodutiva de mulheres pós-COVID-19. A hipótese que norteia o presente projeto é a de que a hiperprodução crônica de IL-6 altera a foliculogênese ovariana e culmina com alterações na função reprodutiva. Sendo assim o presente projeto objetiva: investigar o estado da arte da produção científica sobre o tema. Para isso será realizado um estudo de revisão sistemática da literatura científica que será desenvolvido com base no método do Cochrane Handbook for Systematic Reviews. Os artigos serão pesquisados nos seguintes bancos de dados: Web of Science, PubMed e Cochrane Library. O termo de pesquisa combinará descritores pertinentes ao tema como IL-6, IL-6 receptor, IL-6 signaling associados a fertility, reproductive function, ovary, ovarian folliculogenesis, ovarian steroidogenesis e oocyte. O desfecho primário será pelo menos um dos seguintes indicadores da função ovariana: (1) níveis plasmáticos ou no fluido folicular ou no meio de cultivo de hormônios reprodutivos (hormônio anti-Mülleriano (AMH); inibina; ativina; hormônio folículo-estimulante, hormônio luteinizante; estrogênios; progestogênios; androgênios); (2) morfologia ovariana; e (3) constatação de ovulação. Os desfechos secundários, se houver, serão considerados: (1) receptividade uterina (espessura endometrial, morfologia endometrial, fluxo sanguíneo subendometrial, fluxo sanguíneo na artéria espiral uterina); (2) status dos ovidutos; (3) estado da menstruação; (4) desejo sexual; e (5) outras associações de função reprodutiva. Espera-se que os dados a serem obtidos desse estudo possam facilitar o entendimento dos efeitos pós-COVID-19 na manutenção da função reprodutiva e viabilizar o surgimento de novas perguntas sobre o tema para fomentar o delineamento de novos estudos científicos direcionados para busca de soluções assertivas para o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Doença infecto contagiosa; Promoção da saúde; Saúde materno infantil.